

Análise de Dupla Materialidade

Maio de 2023



Índice

Conteúdo do documento

1. Introdução	2
2. Análise do contexto	3
3. Identificação dos temas e subtemas	4
4. Inquéritos aos grupos de interesse	5
5. Identificação de Impactos, Oportunidades e Riscos	6
6. Representação dos resultados	8
7. Aprovação e acompanhamento	9

1. Introdução

O exercício da **dupla materialidade** permite ao Bankinter estar consciente das questões de sustentabilidade que são materiais para o valor do negócio (perspetiva interna) e materiais para as pessoas e o ambiente (perspetiva externa). Este conceito foi introduzido pela Diretiva da União Europeia de Reporte Corporativo de Sustentabilidade (CSRD, pelas suas siglas em inglês) e outros grupos prescritivos em matéria de relatórios de sustentabilidade, como o Global Reporting Initiative ou o International Sustainability Standards Board.

Noutros quadros voluntários de divulgação de relatórios, como a Task Force for Climate-related Financial Disclosures (TCFD), ou os Princípios para uma Banca Responsável (PBR), o conceito de dupla materialidade está presente através da integração de impactos, riscos e oportunidades não financeiros. Por sua vez, a CNMV (Comissão Nacional do Mercado de Valores espanhola), no seu último relatório de recomendações, recordou que se deve completar a análise da materialidade do impacto com a perspetiva financeira, ou “de fora para dentro”, ou a forma como o valor da empresa é afetado pelos aspetos da sustentabilidade.

Para o processo de determinação dos assuntos materiais do Bankinter foram seguidos os requisitos estabelecidos:

- **Pelas novas Normas Europeias de Reporte de Sustentabilidade (ESRS, pelas suas siglas em inglês) do EFRAG (*European Financial Reporting Advisory Group*):**

1. Impactos, Riscos e Oportunidades (IROs) de sustentabilidade materiais.
2. As empresas devem definir e comunicar os seus processos para identificar IROs de sustentabilidade materiais, e o resultado da sua avaliação.
3. Exige uma descrição muito pormenorizada dos processos de avaliação, do âmbito, da metodologia e da forma como se refletem na dupla materialidade, incluindo os riscos e oportunidades financeiros derivados.

- **Pelas normas revistas da *Global Reporting Initiative (GRI)*:**

1. A GRI emitiu, no dia 22 de junho, um comunicado com a sua posição perante as Normas Europeias de Reporte de Sustentabilidade.
2. A GRI apoia plenamente a utilização da dupla materialidade no projetos das ESRS e, no que se refere à materialidade financeira, a GRI recomenda vivamente que esta definição seja alinhada com a abordagem do International Sustainability Standards Board (ISSB), que se centra mais no valor comercial do que na criação de valor ou capitais.

- **Pela Comissão Nacional do Mercado de Valores espanhola (CNMV):**

1. A CNMV emite o seu relatório de recomendações após rever as Demonstrações Não Financeiras.
2. No último relatório da CNMV, esta lembrou que se devem completar as análises da materialidade do impacto com a perspetiva financeira, ou “de fora para dentro”, ou a forma como o valor da empresa é afetado pelos aspetos da sustentabilidade.

Os resultados da aplicação desta metodologia permitem dar resposta aos requisitos presentes e futuros sobre a dupla materialidade e o seu impacto no meio, estabelecendo um processo de melhoria contínua e que conta com as seguintes vantagens:

- **Estabelece um processo de melhoria contínua**
- **Dá resposta a diversas iniciativas (GRI, CNMV, EFRAG, Princípios para uma Banca Responsável)**
- **Estabelece sinergias**

2. Análise do contexto

Para melhor identificar e compreender a empresa, foi realizada uma análise do contexto, na qual foram tidas em conta fontes internas e externas à empresa.

Para isso, foram utilizadas fontes de informação internas, como a análise de Materialidade anterior da entidade ou a Demonstração Não Financeira de 2022, entre outras. Como fontes externas foram utilizados quadros para a elaboração de relatórios de sustentabilidade, como a Global Reporting Initiative (GRI)¹, a TCFD (*Task Force on Climate-related Financial Disclosures*) ou o EFRAG (European Financial Reporting Advisory Group). Por outro lado, foram consideradas as expectativas de analistas ESG (S&P, MSC, etc.) e a regulamentação, a Lei espanhola 11/2018 de informação não financeira e diversidade, o Regulamento Europeu da Taxonomia e o Relatório anual da CNMV de supervisão da informação não financeira das empresas emitentes.

3. Identificação dos temas e subtemas

Para poder agrupar os IROs (Impactos, Riscos e Oportunidades) que foram identificados e avaliados, foi primeiro elaborada uma lista de temas. Isto facilita a compreensão da análise e permite determinar quais os aspetos mais relevantes para a empresa. Para a definição destes temas, foi considerado o estabelecido nos novos European Sustainability Reporting Standards (ESRS), na sua versão preliminar, que marcarão o futuro do relato das empresas de acordo com a nova diretiva CSRD.

Estes aspetos estão ainda divididos em subtemas, que proporcionam um maior grau de granularidade à análise e permitem agrupar os IROs de forma mais específica. Os subtemas agrupam os IROs de forma mais específica e permitem uma maior concretização do aspeto definido.

Foi obtida uma lista de **12 temas** e **27 subtemas**. Destes 12 temas, 2 pertencem ao Ambiente, 6 ao âmbito Social e 4 à Governança.

Lista de temas e subtemas

Ambiente

- Alterações climáticas
 - Minimização das emissões GEI
 - Adaptação aos efeitos das alterações climáticas
- Capital natural
 - Utilização sustentável dos recursos naturais
 - Proteção da Biodiversidade

Social

- Cibersegurança e tratamento de dados
 - Cibersegurança das plataformas de banca online
 - Privacidade e segurança dos dados financeiros e pessoais
- Direitos Humanos
 - Promoção, proteção e garantia dos Direitos Humanos tanto em atividades próprias como de terceiros ligados ao banco
- Gestão de pessoas
 - Equidade, diversidade e inclusão
 - Formação e desenvolvimento profissional
 - Bem-estar dos trabalhadores
 - Criação e estabilidade no emprego
- Cadeia de abastecimento

- Critérios ambientais e sociais no processo de homologação e aprovação de fornecedores
- Relação com os clientes
 - Acessibilidade física e digital
 - Canal de reclamações
 - Transparência nas comunicações
 - Qualidade do serviço
- Relação com a comunidade local
 - Investimento Social e voluntariado empresarial
 - Diálogo e compromisso com os grupos de interesse
 - Inclusão e educação financeiras

Governança

- Ética e transparência
 - Código de conduta e canais de denúncia
 - Prevenção do branqueamento de capitais
 - Transparência fiscal
- Finanças sustentáveis
 - Conceção e comercialização de produtos sustentáveis
 - Análise do risco social e ambiental nas operações de investimento e financiamento
- Governança corporativa
 - Gestão de riscos ESG
 - Estrutura, composição e funcionamento dos órgãos de governo
- Inovação sustentável
 - Digitalização de processos e serviços
 - Inovação aplicada à conceção de novos produtos e sistemas de comercialização

4. Inquéritos aos grupos de interesse

A análise foi efetuada com a participação de seis grupos de interesse, sendo estes os principais para o Bankinter. O método de obtenção dos dados e das suas opiniões foi através de inquéritos.

Os grupos de interesse que participaram foram: clientes, trabalhadores, especialistas académicos, meios de comunicação, ONGs e fornecedores, com 2.732 inquéritos.

Nos inquéritos as informações foram tratadas ao nível dos temas e subtemas.

5. Identificação de Impactos, Oportunidades e Riscos

Paralelamente à recolha de dados dos inquéritos aos grupos de interesse, foi efetuada uma identificação preliminar de todos os Impactos, Riscos e Oportunidades da empresa. Para esta identificação foram utilizadas todas as fontes consultadas durante a análise de contexto.

Uma vez concluída esta identificação preliminar, esta foi partilhada e validada com as diferentes equipas dos departamentos relevantes do Bankinter. O processo incluiu a apresentação dos IROs (Impactos, Riscos e Oportunidades) para confirmar o seu alinhamento com cada área afetada. A abordagem centrou-se em garantir a sua coerência e determinar as medidas a adotar para a sua gestão futura, através da nova estratégia de sustentabilidade do banco para o período 2024-2026, que já está a ser desenvolvida e que terá por base este exercício de dupla materialidade.

Reconhecendo a importância da gestão dos IROs para áreas fundamentais, como Negócio e Riscos, foram iniciados planos para expandir as estratégias destinadas a minimizar os riscos e os impactos negativos, reforçando simultaneamente os impactos positivos e captando novas oportunidades de negócio. Após a validação de todos os IROs, os respetivos temas e subtemas foram agrupados.

Avaliação dos IROs

Após a obtenção da lista final de todos os Impactos, Riscos e Oportunidades, já classificados nos seus respetivos temas e subtemas, foi efetuada a avaliação de cada um deles.

Os Impactos podem ser:

- **Atuais ou potenciais**, consoante estejam a acontecer no presente ou possam vir a acontecer no futuro.
- **Positivos ou negativos**.

Ao mesmo tempo, os Impactos são avaliados de acordo com os seguintes parâmetros quantitativos:

- **Escala:** Determina o grau de relevância do impacto para os grupos de interesse.
- **Âmbito:** Determina o espaço físico afetado por cada impacto: Global, médio e limitado.

- **Probabilidade:** Determina a possibilidade de que o IRO aconteça ou não (caso este seja potencial). Divide-se em elevada, média, baixa ou improvável.
- **Remediabilidade:** Determina o grau de dificuldade (económica e temporária) para voltar ao estado anterior à ocorrência do IRO, caso este seja negativo. Divide-se em: Muito difícil, difícil, com esforço, fácil.

Adicionalmente, cada IRO é acompanhado de uma avaliação qualitativa que complementa e acrescenta informação. Esta divide-se em:

- **Justificação dos parâmetros quantitativos:** É apresentada uma justificação que indica o raciocínio subjacente aos valores de Âmbito, Probabilidade e Remediabilidade para cada IRO.
- **Governança e gestão:** É indicado o órgão interno da empresa responsável pelo acompanhamento do IRO, assim como uma breve explicação sobre as suas responsabilidades.
- **Estratégia:** Conjunto de estratégias, planos, políticas, metodologias, relatórios e objetivos estabelecidos para a gestão do IRO, caso existam.
- **Horizonte temporal:**

Impactos: Determina a possibilidade temporal de ocorrência deste impacto. Pode ser:

- Curto prazo: Entre hoje e daqui a dois anos.
- Médio prazo: Entre dois e cinco anos.
- Longo prazo: Mais de cinco anos.

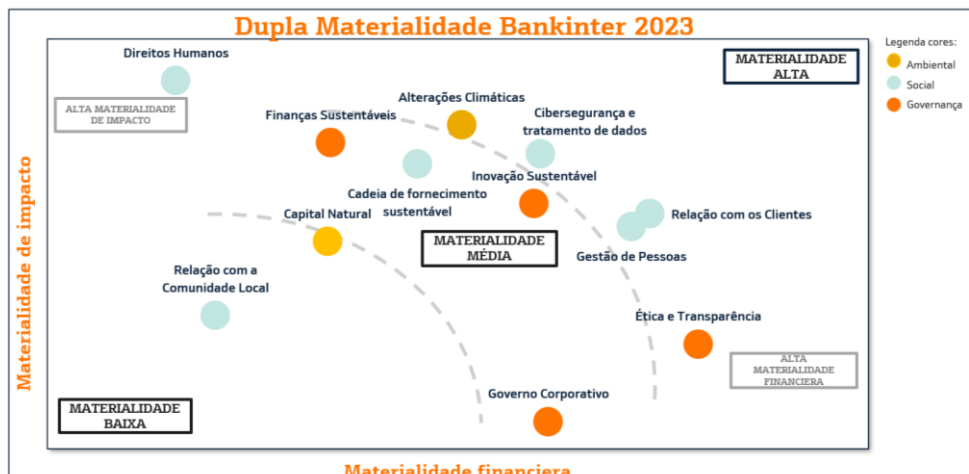
Riscos e Oportunidades: Determina se é atual ou potencial:

- Atual
- Potencial

Foram fornecidos dados a cada IRO e o valor de materialidade de cada um foi calculado de acordo com uma fórmula.

6. Representação dos resultados

A) Matriz de dupla materialidade



B) Análise dos resultados


Após a obtenção de todos os resultados, estes foram representados numa matriz de dupla materialidade.

O eixo X corresponde à materialidade financeira, enquanto o eixo Y corresponde à materialidade de impacto. Assim sendo, os temas podem encontrar-se em:

Primeiro quadrante (canto superior direito): São os temas com uma materialidade de impacto e financeira mais elevada. Todos os temas que tenham obtido uma pontuação elevada em ambas as análises encontram-se neste quadrante. Representam os temas mais materiais para a empresa, tanto de forma interna como externa à empresa.

Segundo quadrante (canto superior esquerdo): São os temas com uma materialidade de impacto elevada e uma materialidade financeira baixa. Representam os temas mais materiais para a empresa relativamente aos impactos que geram no meio.

Terceiro quadrante (canto inferior esquerdo): São os temas com uma materialidade de impacto e financeira baixa. Representam os temas menos materiais para a empresa, tanto de forma interna como externa. No entanto, continuam a ser relevantes para a empresa e, apesar das suas pontuações mais baixas relativamente aos restantes, isto não significa que não sejam importantes.



Quarto quadrante (canto inferior direito): São os temas com uma materialidade financeira elevada e uma materialidade de impacto baixa. Representam os temas com mais riscos e oportunidades para a empresa e que podem chegar a ter mais efeitos diretos de forma interna.

7. Aprovação e acompanhamento

Os resultados da análise foram revistos e aprovados pelo Comité de Sustentabilidade, cujo presidente é também presidente do Conselho de Administração do grupo Bankinter. Serão efetuadas atualizações anuais que serão comunicadas neste comité.

Esta análise será verificada por um terceiro (PwC), uma vez que será integrada no próximo Relatório de Informação Não financeira.

Os resultados desta análise de materialidade estão a ser usados como guia para estabelecer objetivos e integrar riscos, impactos e oportunidades nas áreas relevantes, bem como para criar novos indicadores de desempenho e mecanismos de acompanhamento que vão ao encontro das expectativas dos analistas e dos impactos financeiros dos temas de sustentabilidade na estratégia da entidade.